



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

TRIUNFO, RS, 23 DE FEVEREIRO DE 1996

Senhor Ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito; Senhor Luiz Fernando Cirne Lima, Presidente da Copesul; Dr. Joel Rennó, Presidente da Petrobras; Senhor Presidente da Assembléia; Senhores Empresários; Senhora Senadora; Senhores Deputados; Senhor Líder; Senhores Oficiais-Generais; Senhoras e Senhores que aqui estão;

Durante a campanha eleitoral, eu estive aqui no Rio Grande umas poucas vezes e, nas vezes em que pude me dirigir ao povo gaúcho, creio que em quase todas elas, reafirmei, como bem disse aqui o Governador Britto, o compromisso que vem muito de dentro de mim mesmo e tem muito pouco a ver com conveniências políticas ou com quaisquer outros interesses: o compromisso de ver este Rio Grande do Sul – com o qual tenho tantas ligações, às quais já me referirei – de fato inserido no processo de transformação do Brasil, mas não inserido como quem está sendo posto um pouco à margem ou levado à força, e, sim, como quem possa ser o propulsor dessa nova etapa do nosso país.

Sempre me referi à necessidade de que o Governo Federal apoiasse não apenas questões menores aqui e ali, que têm que ser apoiadas

também, mas também obras que marcassem um novo estilo, uma mudança. Entre essas obras estava este pólo.

Em julho do ano passado, nós assinamos um protocolo e agora estamos concretizando aquilo que tinha sido vislumbrado como uma possibilidade. E a Petrobras, pela ação do Ministro de Minas e Energia, de seu Presidente, de sua diretoria e dos seus funcionários, se compromete, como assim se comprometeu, a duplicar aquilo que for necessário para que possamos não apenas ter mais uma unidade produtora este ano, mas igualmente ter em vista a segunda e a terceira gerações, porque é daí que vai derivar um crescimento maior do Rio Grande, através das empresas de menor porte, mas geradoras de emprego. Esse é o nosso objetivo, esse é o nosso compromisso, que está sendo concretizado aqui, hoje, neste momento. Não é uma obra menor.

Não gosto muito de falar de recursos, porque, quando ouço falar neles, fico emocionado, mas depois não, porque eles são mais escassos na hora de surgirem – e aqui tenho a certeza de que surgirão. Trata-se, nesta primeira etapa, de 1,1 bilhão de reais. Isso não vai ser suficiente. Vamos chegar a mais do que isso. No conjunto e mais, ainda, as obras que virão mais adiante com a iniciativa privada, que está presente já, neste momento – e eu agradeço mais uma vez aos que aqui a representam –, nós vamos estar, certamente, com 1,7 bilhão de reais.

Isso não só tem um peso numérico, mas também mostra que o Rio Grande está nessa nova fase da arrancada do Brasil, e nós precisamos demais do Rio Grande. O Ministro de Minas e Energia já ajudou bastante – e a área econômica do Governo também – a viabilizar, na parte de energia, alguns programas que o Governador teve a bondade de mencionar, que são importantes para o Rio Grande, como Candiota III, que nós viabilizamos. São cerca de 300 milhões de reais que têm que ser adicionados ao que já se pôs lá. Nós estamos agora viabilizando Itá, que fica na fronteira e vai beneficiar o Rio Grande. E Itá é uma obra que vai custar outro tanto de investimento.

Enfim, nós estamos, na área energética, tomando medidas cujos efeitos, provavelmente, sentir-se-ão nos próximos governos, e não no meu, mas trabalhamos para que as coisas não aconteçam senão

no momento adequado. Nós vamos trabalhar com muito afinho, e o futuro vai ver que o que estamos plantando hoje é correto e dará frutos, e frutos para o Brasil.

Tenho muita preocupação com essa questão do Rio Grande. Quero também prestar aqui um testemunho, um depoimento simples, mas verdadeiro. O Governador Britto tem sido incansável em buscar aquilo que é necessário para o Rio Grande. O estilo dele se aproxima do meu: não adianta fazer barulho, precisamos ver os resultados. E os resultados estão aparecendo. Nunca vi o Governador Britto em Brasília senão para lutar por algum interesse do Rio Grande. Muitas vezes, ele me telefona e diz que vai tomar um café lá em casa. É conversa. Ele toma o café – não mais que o café, por causa da minha fama, mas de qualquer maneira o café e a água ele tem (*risos*) – e sempre sai de lá levando muito mais do que o café e a água: pelo menos um compromisso a mais do Presidente, num programa específico do Rio Grande. Tem sido incansável, batalhador incansável pelos interesses do Rio Grande e com o espírito que nós vimos aqui: sem sectarismo, juntando forças. Porque ninguém muda um país pensando apenas em si ou no seu partido, ou mesmo na sua cidade. Tem que ter um pensamento maior, um pensamento capaz de vislumbrar horizontes de maior prosperidade, de maior densidade, e é isso que o Governador Britto tem feito, e com muita competência. E, hoje, nós estamos aqui assinando este contrato, que, em grande medida, se deve ao esforço do Governador Antonio Britto e ao apoio da bancada do Rio Grande do Sul.

O Governador mencionou o fato de que nós temos três Ministros gaúchos. Há muito tempo, o Rio Grande não tinha tanto ministro gaúcho (*risos*). E isso eu quero dizer que não foi por acaso. Eu queria, como disse, fazer com que o Rio Grande se tornasse um pólo efetivo de transformação do Brasil. E nós vamos fazê-lo. Mencionei que eu tinha muitas razões para isso. A mais objetiva é óbvia: é que o Presidente da República tem que olhar para os estados que têm potencialidade e cuja potencialidade não está sendo aproveitada na sua plenitude.

Mas eu tenho razões até sentimentais. Meu avô lutou no Rio Grande do Sul, nas coxilhas do Rio Grande do Sul, para consolidar a República, sob as ordens do pai do Getúlio, Manoel do Nascimento Vargas, no século passado. Meu pai viveu a maior parte da vida dele na fronteira, aqui em Jaguarão, Livramento, por aí a fora; e em Bagé. Eu próprio fiz uma boa parte da minha vida acadêmica na metade sul do Rio Grande: em Rio Grande, em Pelotas. Conheço a região, vi o que era, sei o que é e sei que nós vamos precisar dar uma atenção toda especial a essa parte do Rio Grande. Por isso mesmo, nós estamos apoiando, como já apoiamos. O Ministro dos Transportes já deu recursos. Eu vi até no jornal, para minha alegria, que ele tinha protegido o Rio Grande, mas, depois, ele mostrou que não era proteção, que os tinha dado a todos que necessitavam, mas deu para o porto do Rio Grande uma parcela ponderável, para que pudéssemos continuar aquela obra que o Governo começou, de dragagem, para que, depois, pudéssemos ter também um avanço maior do porto do Rio Grande. E vamos fazer, dentro das nossas possibilidades, as obras de infra-estrutura, que são necessárias, para que esse porto tenha o seu potencial plenamente atendido.

Não quero esgotar as minhas considerações ao Rio Grande. Neste momento, aqui, quero apenas dar aos senhores uma parte da sensação de que o Brasil está realmente contente de ter um Estado como o Rio Grande, de ter uma gente como essa gente gaúcha, de ter uma elite política como a gaúcha, de ter um Governador como o Britto e de ter empresários como os que aqui estão.

Mas não quero terminar sem dizer uma palavra mais específica sobre o que vi há pouco. Estive na sala de controle desta empresa, verificando os terminais de computação, a maneira mais do que moderna de ela fazer com que isto aqui funcione de forma adequada. Isso só se consegue quando se tem uma direção competente, simbolizada pelo Dr. Cirne Lima, e quando se tem um corpo de empregados, de funcionários e trabalhadores à altura do Brasil e do Rio Grande.

Conversei pouquinho, mas deu para sentir o empenho e o entusiasmo daqueles que estão operando aquelas máquinas complexas.

Acho que só se constrói o futuro quando não nos esquecemos daqueles que trabalham – do trabalhador, do homem, da mulher que estão trabalhando, dos funcionários que estão ali ajudando a construir este Brasil.

Acho que esta obra que nós vamos, hoje, começar a duplicar terá um grande sentido, porque vai servir ao País, vai aumentar o emprego, vai aumentar a pujança do Rio Grande, vai dar emprego aos que aqui estão, porque ela é feita com carinho, carinho que é do Governador, é meu também, mas, tenho certeza, é de todos vocês que estão aqui. Quero agradecer muito sinceramente esse fato.

Eu quero dizer que, no que pudermos fazer para que o Rio Grande continue nesse caminho de retomada firme da sua transformação para o bem do País e do seu povo, poderão contar comigo.

Muito obrigado.